

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis

Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



## COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

# O AMIGO DA RELIGIÃO

## ANUNCIOS

Por linha..... 40 réis  
 Repetição..... 20 »  
 Os srs. assignantes teem 20 % de abatiment.

BRAGA, 7 de novembro de 1890

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 Collegio de S. Luiz Gonzaga  
 BRAGA  
 PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

## PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.<sup>os</sup> Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

## AS OFFICINAS DE S. JOSÉ

**S**ÃO uma formosa e prestadia instituição as officinas de S. José.

O santo Esposo da Virgem, o humilde operario de Nazareth illustra hoje com o seu nome e abrilhanta com a sua aureola de santidade estas casas de trabalho.

Quem póde contar por companheiro e patrono a S. José n'uma officina deve orgulhar-se de semelhante companhia e esperar os bons serviços de tal operario.

A alma alvoroça-se de alegria e contentamento ao vêr que dentro d'estes edificios se albergam homens, exercendo um tirocinio após o qual, é de esperar, saiam prestimosos cidadãos e bons chefes de familia.

Condemnados pelos caprichos da sorte a não poderem saborear as alegrias do homem de bem, as consolações do pae de familia que vê o seu trabalho abençoado pelos sorrisos da esposa e pelos afagos dos filhos que o adoram, mudou-se-lhes o destino quando os recebeu a officina onde

rescende o perfume suavissimo da caridade e onde desabrocham as encantadoras flores da Religião.

Os homens que procuram expulsar Deus da officina do operario devem entrar nas officinas de S. José para se persuadirem de como é admiravel o trabalho exercido á sombra da Religião.

O operario religioso considera o trabalho como condição imposta ao homem expulso do paraizo terreal e não se esquece do ceo que o espera a fim de lhe galardoar os sacrificios, a virtude.

O operario religioso não tomará o dinheiro que representa o seu trabalho para o ir consumir na bodega ou na satisfação de paixões que rebaixam e aviltam; mas, conscio do seu dever, apresental-o-ha na casa da sua familia onde ha encargos a satisfazer e onde muitas vezes ha innocentes que pedem pão.

Algumas terras de Portugal já possuem estes institutos de civilisação e progresso. Nós desejaríamos que elles se multiplicassem.

Se para fazer valer as vantagens da instrucção se diz que abrindo-se uma eschola fecha-se uma cadeia, não se poderá fazer esta affirmativa com equal ou ainda maior fundamento ácerca das officinas de S. José?

Assim o acreditamos: pois o que vem a ser uma officina de S. José se não uma eschola de trabalho e morigeração?

Ha poucos dias foi inaugurado na cidade do Porto, na rua de Alexandre Herculano, o novo edificio destinado á officina de S. José.

Este edificio foi construido á custa d'um benemerito, o sr. Manuel Esteves Ribeiro e sob a influencia d'um sacerdote já assás conhecido pela sua dedicacão para com os infelizes, o sr. Padre Sebastião de Vasconcellos.

Alguns jornaes que se referem á nova casa onde foi installada a officina de S. José fazem-no com elogio.

Bem haja o sr. Esteves Ribeiro por dispôr

d'uma parte dos seus haveres em beneficio dos infelizes; bem haja o revd.<sup>o</sup> Sebastião de Vasconcellos pelo afan com que labuta na obra do progresso, chamando ao convívio do trabalho e da honra os que, sem este auxilio da caridade, seriam homens nocivos, em vez de bons cidadãos.

Bem sabemos que para sacrificios de certa ordem não possui este mundo condigna recompensa, mas ha um premio que não tardará muito, um premio imperecível, um thesouro infallível que que se illumina com os esplendidos clarões da aurora da eternidade.

E já que nos referimos ás officinas de S. José como poderoso meio de formar homens que se nobilitem pelo trabalho e pelos seus costumes, seja-nos licito dizer alguma cousa sobre os institutos onde se recolhem meninas que, á mingoa d'elles, e pelas circumstancias em que se encontram na sociedade estariam privadas de receberem uma boa educação.

Felizmente ha casas para acolherem essas crianças menos favorecidas da fortuna e de quem a sociedade mais tarde ha de exigir que sejam boas esposas e exemplares mães de familia.

Se o seu destino é este, se a sua missão é tão nobre, não ha duvida que a sua educação deve ser guiada n'este sentido.

Mas se o futuro provavel que as espera é de serem esposas e mães, tambem importa recordar que a sua condição não as destina, por via de regra, a serem as consortes d'um capitalista, d'um abastado cuja fortuna as dispense dos misteres a que no seio da familia estão sujeitas as mulheres pobres, por carecerem de meios para pagarem a quem faça um certo numero de serviços.

Os trabalhos proprios da mulher de casa não a desdouram por maior que seja a sua condição social, por maior que seja a sua jerarchia; a ninguem fica mal o cumprimento das suas obrigações, o desempenho dos seus deveres.

E se é muito para desejar que toda e qualquer mulher fôsse apta para os differentes serviços que as necessidades das familias reclamam quotidianamente, para as mulheres pobres essa aptidão é indispensavel.

Esperamos que a caridade tão fecunda em expedientes de melhorar a condição dos infelizes não esqueça a educação da mulher e especialmente a da mulher pobre.

## LITURGIA

Dia 9 de nov. domingo 24.<sup>a</sup> depois do Pentecostes que é a 5.<sup>a</sup> *quae superfuit post Epiphaniam*. Patrocinio da SS. Virgem: côr branca.

Missa na igreja do Seminario, ás 8 horas da manhã.

Celebrante o muito digno vice-reitor dr. João Nepomuceno Pimenta.

Diacono o revd.<sup>o</sup> Camillo José de Sousa, prefeito do Seminario.

Subdiacono o revd.<sup>o</sup> José Neves Adães.

A missa é a votiva de Nossa Senhora depois do Pentecostes.

A epistola é tirada do livro do Ecclesiastico c. 24 desde o v. 14 até ao v. 16 *inclusivè*.

O que se lê n'estes versiculos são palavras que a Sabedoria diz de si propria. Esta Sabedoria é a segunda Pessoa da SS. Trindade revestida da carne humana no ventre da Virgem Maria.

A Igreja faz applicação das palavras da epistola d'este dia á Mãe de Deus.

## O EVANGELHO

O evangelho é tirado de S. Lucas c. 11 v. 27 e 28. Ahi se narra que certa mulher, ouvindo as palavras de Jesus Christo, proclamara bemaventurada sua SS. Mãe; Jesus observou-lhe que antes eram bemaventurados os que ouviam a palavra de Deus e a guardavam.

Não contesta a justica do louvor feito por aquella mulher á Virgem Santissima; mas diz que são muito bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a cumprem; como se dissesse que Maria era bemaventurada não tanto pelo simples facto de ser sua Mãe, mas principalmente pela sua conformidade com a vontade divina.

E, com effeito, como diz Santo Agostinho, embora Maria fôsse Mãe por um beneficio gratuito, em certo modo tornou-se credora d'elle pela sua fidelidade.

## ULTIMO EVANGELHO

O facto narrado no evangelho d'esta domingo passa-se junto do mar da Galilêa.

O lago de Tabarich, como hoje se denomina, cercado de formosas collinas, chamava-se outr'ora lago de Genézareth, mar da Galilêa e mar de Tiberiades. Aqui existiram cidades de que se faz menção nos evangelhos: taes eram Capharnaum a N. O. do referido lago e Magdala a O, a patria de Santa Maria Magdalena, a insigne penitente.

Foi de dentro d'uma barca, junto da praia do mar da Galilêa que Jesus Christo referiu a parábola que nos offerece o Evangelho da presente domingo.

Diz o Divino Mestre que o reino dos céos é comparavel a um homem que lançou boa semente no seu campo. O inimigo do senhor do campo valeu-se da occasião em que os guardas do mesmo campo dormiam e sobresemeou joio.

O trigo e o joio foram crescendo junctamente. Chegado o tempo do fructo reconheceu-se que havia joio no meio do trigo e os criados extra-

nhando o que viam foram participal-o ao dono do campo e offereceram-se para arrancarem o joio.

O dono do campo contrariou, dizendo que havia o inconveniente de com o joio arrancarem o trigo e que por isso deixassem vir o tempo da ceifa e então os ceifeiros receberiam ordem para separarem o joio do trigo, reunindo aquelle em feixes para serem entregues ao fogo e recolhendo este no celleiro.

Eis o que diz a parábola; agora vejamos qual a sua explicação.

O homem que semeou a boa semente é Jesus Christo, o Filho de Deus; o campo é este mundo; a boa semente são os homens bons que seguem a Jesus e representam o producto da sua boa doutrina, dos seus ensinamentos salutaes; o joio são os maus que vivem e crescem por entre os bons até que chegue o momento do Eterno Juiz proferir a sentença, segundo a qual os maus devem ser separados dos bons, indo aquelles para as penas e estes para a gloria.

Dizendo a parábola que o senhor do campo o semeara com boa semente insinua que Deus não é o auctor do mal e só Elle é o auctor do bem.

Com justeza os homens bons são indicados na parábola pela designação de boa semente, *semen bonum*, porque podem produzir outros homens bons por meio do seu exemplo e da sua doutrina.

O homem semeou a boa semente no seu campo. Este campo é todo o mundo: Jesus Christo mandando prégar o evangelho e baptisar, ordenou aos discipulos que fossem por todo o mundo no cumprimento d'esta grandiosa missão.

Quando os guardas do campo dormiam veio o inimigo do senhor do campo e lançou joio no meio do trigo. D'esta passagem da parábola se infere quão vigilante é o demonio para prejudicar a seara de Deus e por isso todos devemos estar prevenidos contra as suas tentativas, lembrados de que o espirito decahido espreita a occasião de nos armar ciladas; não devemos adormecer, mas estar em vigilia, como nos adverte S. Pedro na sua 1.<sup>a</sup> ep. c. V. v. 8. *Sobrii estote, et vigilate: quia adversarius vester diabolus tanquam leo rugiens circumit, quaerens quem devoret.*

*Sede sobrios e vigiai porque o diabo, vosso adversario, anda ao redor de vós rugindo como um leão, buscando a quem possa tragar.*

E se o demonio procura o ensejo de armar ciladas urge que os guardas do campo do Senhor não adormeçam, isto é, os superiores, os pastores de almas. Mas a vigilancia não é necessaria sómente aos superiores, aos pastores, é-o tambem a todo o fiel que deseja conseguir a felicidade eterna.

O que Jesus Christo na proximidade da sua Paixão disse a tres dos seus discipulos é recommendação que bem quadra a todos os homens—

*Vigiai e orai para não cairdes em tentação.—Vigilate, et orate ut non intretis in tentationem. (Math. c. 26 v. 41).*

Não quiz o dono da seara que os seus criados arrancassem o joio, dizendo que no tempo da ceifa o joio havia de ser separado do trigo. Esta passagem da parábola revela a grande misericordia de Deus que dá tempo aos maus para se arreponderem e d'este modo fazerem-se bons. E se Deus usa de misericordia para com elles não ha razão para que homens nimamente zelosos os repulsem e maltractem, como ás vezes erradamente se faz.

Devemos lembrar-nos que a caridade é a grande virtude ensinada aos homens por Jesus Christo que a todos recebia com affecto e a ninguem repellia da sua presença.

Só depois de chegar a ceifa, que é o dia do julgamento, é que os maus devem ser cuidadosamente segregados dos bons e lançados no fogo. E' o joio enfeixado pelos ceifeiros.

Este dia da ceifa é o dia do juizo particular e o do juizo universal.

Assim como no dia da ceifa os segadores enfeixarão o joio para ser queimado, assim tambem os maus serão congregados em um lugar e ali soffrerão o castigo das suas culpas: pelo contrario os bons, á maneira do bom trigo que é recolhido no celleiro, serão recebidos na habitação celestial onde eternamente fulgirão como o sol.

---

## BOLETIM ECCLESIASTICO

---

### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 29 de outubro, para a freguezia da Boalhosa, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Bento de Vasconcellos;

Idem, para a freguezia de Silveiros, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Agostinho da Silva Carvalho;

Idem, para a freguezia de Arcos, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José da Costa;

Em 31, para a freguezia de Cossourado, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Joaquim Rodrigues;

Idem, para a freguezia de Mei, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Caetano Gomes;

Idem, para a freguezia de Merufe, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Domingos Gonçalves;

Idem, para a freguezia de Cabrão, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Francisco de Amorim;

Em 4 de Novembro, para a freguezia de Villela do Tamega, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Luiz Alves;

Idem, para a freguezia de Medillo, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Clementino Julio Ferreira Villas Boas.

---

### NOTICIARIO

---

*Chronica religiosa.*—Depois d'amanhã, dia de todos os Santos da Igreja Bracarense, haverá exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador; Missa cantada, ás 8 horas da manhã, na igreja do Seminario, e,

de tarde, exercícios de Nossa Senhora da Boa Morte; Ladainha e bênção do SS. Sacramento, de tarde, na igreja da Conceição.

Quarta-feira, começa a Novena da Apresentação de Nossa Senhora.

Quinta-feira, festa de S. Homem-Bom em S. Vidente.

**Rectificação.**—Felizmente não tinha fundamento a noticia dada por alguns jornaes e reproduzida pelo «Amigo da Religião» que tinha fallecido o muito digno Arcipreste de Fafe, revd.<sup>o</sup> Manuel Joaquim Vieira da Costa.

Não falleceu s. ex.<sup>a</sup>, mas falleceu uma sua irmã, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Eufemia da Costa e Silva. O passamento d'esta senhora teve lugar no dia 20 do mez de outubro e os officios funebres celebraram-se pomposamente no dia 22 na igreja da villa de Fafe.

Succumbiu á acção ruinosa d'um cancro que a flagellou durante muito tempo. Mas se a enfermidade a torturou desapiedadamente, felizmente deviam servir-lhe de allivio os cuidados que seu irmão lhe dispensou no decurso da molestia. Paz á sua alma.

D'aqui enviamos os nossas pezaes ao muito revd.<sup>o</sup> Arcipreste de Fafe.

**Regresso.**—Regressou a esta cidade o nosso amigo snr. conego Bento José Barroso, capellão d'infanteria n.<sup>o</sup> 8 e ex-redactor do nosso jornal.

Veio da sua casa de Paço de Vide, em Cabeceiras de Basto.

**Commemoração dos mortos.**—Foi copiosa a pia romagem ao cemiterio d'esta cidade no ultimo domingo. A saudade á memoria dos extinctos desabrochou em corôas e flores adornando abundantemente o solo onde elles jazem e em preces ferventes ao Altissimo.

**Governador civil.**—Espera-se por toda a proxima semana o novo governador civil de Braga conde de Casal Ribeiro (José Frederico).

**Missa nova.**—Na capella do Sameiro cantou a sua primeira missa o revd.<sup>o</sup> Manoel José Coelho, professor no seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.

**Congresso Catholico.**—Mais um Congresso catholico vae effectuar-se em França. O assumpto de que n'elle se ha de tratar e—*obras de fé e oração; imprensa; conferencias e propaganda; ensino; obras sociaes; arte christã, etc*

Deus permitta que seja muito concorrido e fructuoso, mostrando os catholicos a sua grande actividade na defeza dos seus principios religiosos.

**Obito.**—Falleceu n'esta cidade o snr. Jeronymo Pimenta, residente na freguezia de Santa Eulalia de Tenões.

Contava 39 annos d'idade e era um abastado capitalista. Parece que a morte foi produzida pela picada d'um insecto venenoso na garganta, de que não se fez caso a tempo de serem atalhados os progressos do veneno transmittido pelo ferrão. Crê-se que o insecto se tornára, por sucção em algum animal empestado, vehiculo do virus mortifero.

**Outro.**—Falleceu na Povoia do Varzim o capitalista snr. José da Nova Sousa. Deixou dez contos de réis á Misericordia da Povoia, para ser fundado um Asylo de Mendicidade.

Na outra vida terá achado o premio d'esta bella acção.

**Ainda outro.**—Falleceu em Torres Vedras, na casa do Varatojo o revd.<sup>o</sup> Padre Antonio Pancada, sacerdote virtuosissimo, cuja vida foi modelo de austera firmeza religiosa. Era pregador distincto e muito apreciado.

Paz á sua alma.

**Benemerito.**—O capitalista snr. Manoel Esteves Ribeiro, que tão generosamente contribuiu para a edificação da casa onde hoje se acha installada a officina de S. José, anda construindo proximo do Arco de Baulhe (Cabeceiras de Basto) um bello edificio para escolas de ambos os sexos.

**Mez das almas.**—Algumas pessoas devotas apprehenderam celebrar o mez de novembro ou mez das almas na igreja parochial de S. João do Souto.

Estes piedosos exercicios principiaram no dia 3 ás 4 horas da tarde. E' a primeira vez que estes exercicios se fazem em Braga com solemnidade; constam de exposição do SS. e meditações.

**Seminario diocesano.**—O revd.<sup>mo</sup> snr. Bispo de Vizeu requereu ao governo para lhe mandar augmentar o edificio do seminario para n'elle caberem todos os alumnos que frequentam o curso theologico como externos. Pelo ministerio das obras publicas já foi mandado fazer o respectivo projecto e orçamento.

**Apostolado da Oração.**—Foi nomeado director do apostolado da Oração, intra muros de Lisboa, Monseñhor Alfredo Elviro dos Santos, secretario do em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha.

**Egrejas a concurso.**—Na porta da camara ecclesiastica do Porto foi affixado um edital declarando achar-se aberto concurso documental por 30 dias, para o provimento das egrejas parochiaes de Santa Marinha, (Gaya), Esmoriz, (Feira) e Ramalde (Bouças).

**Associação catholica do Porto.**—No proximo domingo, ás 7 horas da noite, ha conferencia na Associação catholica do Porto pelo snr. conde de Samodães. Apoz esta dar-se-ha um concerto musical.

**Consultorio medico.**—O nosso dedicado amigo sr. dr. Manoel Sieuve Zagallo Nogueira, dignissimo cirurgião-ajudante d'infanteria 8, acaba de abrir um *Consultorio medico* na rua dos Pelames, n.<sup>o</sup> 83, onde pode ser consultado diariamente desde as 8 ás 9 horas da manhã, e ás 3 da tarde, prestando-se s. exc.<sup>a</sup> a fazer visitas aos enfermos a qualquer hora do dia ou da noite.

E' mais um grande beneficio para esta cidade, pois que até ao presente não era muito facil encontrar-se um medico a toda e qualquer hora da noite.

Agouramos-lhe um magnifico resultado, e tanto mais que o snr. dr. Sieuve Zagallo é um medico muito habil e já com 20 e tantos annos de pratica.

O mesmo cavalheiro presta-se a dar consultas *gratis* aos pobres.

**Cholera.**—Tende a desaparecer completamente o cholera no paiz visinho. No dia 31 foram percorridas as ruas de Valencia por musicas e repicaram os sinos em signal de regosijo.

Esta epidemia extinguiu-se em todos os outros pontos que foram atacados, excepto em Murcia onde ainda ha alguns casos.

Em Toledo cessou pouco depois de ser supprimida do consumo a agua do Tejo.

**Os Esplendores da Fé.**—O fasciculo n.º 53 dos «Esplendores da Fé» está já em distribuição. Vai adeantadissima a publicação do 3.º volume d'esta obra magistral do Padre Moigno, o sabio naturalista francez, cuja memoria todos respeitam.

Os «Esplendores da Fé», traducção portugueza, que o sr. Dourado está editando, continuam a merecer o bom acolhimento do nosso mundo litterato. Consta-nos que tem sido muito concorrida ultimamente a assignatura d'esta excellente obra; e nós muito estimamos que ella se divulgue, porque é realmente digna de ler-se e de estudo attento.

Aos nossos leitores mais uma vez a recommendamos.

**Vinhos verdes.**—Esta-se vendendo no nosso Minho o vinho verde por bom preço. Regula o melhor a 7 libras e o mais inferior a 4. D'algumas das principaes casas de lavradores do Valle do Lima foram remettidos o anno passado para o Rio de Janeiro vinhos sem beneficiação alguma e sem adicionar-se-lhes agua ardente, chegando comtudo ao seu destino em excellente estado. É devido a isso que são este anno muito procurados, determinando isto a elevação do seu preço.

Alem da exportação para o Brazil espera-se que a França dê para si grande sahida ao nosso vinho. Em Cabeceiras de Basto, Arcos de Valle de Vez, etc., constanos que já varias casas francezas de commercio teem feito avultadas encomendas.

Agora um conselho: não attenda o nosso lavrador minhoto somente aos interesses d'ocasião; mas procure pela modicidade de preços e pureza dos generos attrahir a si o estrangeiro, que pouco a pouco lhe encherá a bolsa em troco dos nossos generosos vinhos que tanto aprecia. E fique dito de passagem que por estrangeiro entendemos para as nossas regiões vinicolas não só o brazileiro e o francez, como tambem o allemão, que de certo nos virá procurar brevemente.

**Os inglezes em Africa.**—Parece fóra de duvida a intervenção da triplíce alliança no conflicto luso-britannico. O que é certo é ter já o celebre lord Salisbury amaciado as durezas do seu genio para conosco. Consta estar em via d'accordo um *modus vivendi*, cujas linhas principaes são a liberdade de navegação no Zambeze e no Chire e a não permissão á companhia do sul d'Africa para invadir os nossos dominios. Não obstante o telegrapho transmite-nos que um agente d'aquella companhia assumiu a administração da Machonalandia, onde 300 pesquisadores de minas d'ouro teem já achado um resultado satisfatorio e que se está concluindo rapidamente o caminho para o paiz de Manica recentemente invadido. A'cerca d'este paiz publicou Mr. Bartissol de-

putado pelos Pyreneus orientaes e empreiteiro das obras do porto de Lisboa, uma carta n'um grande jornal francez em que afirma os direitos seculares de Portugal ao districto de Manica. Não são os estrangeiros, como se vê e se tem visto, os ultimos a confirmar a nossa força do direito á qual os inglezes nos vão oppondo o direito da força. Tarde ou cedo receberão o premio.

**Agencia de livramento de recrutas.**—Devia ter sido hontem remettido de Lisboa ao delegado da 1.ª vara do tribunal auxiliar d'um dos districtos do Porto o auto de investigação sobre uma agencia cujo fim era livrar recrutas por meios illegaes.

**Batalhões de voluntarios.**—Estão-se constituindo em algumas pontos do Algarve batalhões de voluntarios com destino á Africa portugueza. N'outros pontos do paiz e mesmo no Brazil se estão organisando outros com o mesmo destino. Muito bem. Revelam amor patrio, coragem e desejo de desforço das injurias inglezas; mas não é tudo, nem o principal. O que urge é retêmperramos o nosso character nos preceitos da religião que tanto desacatamos, e d'ahi provirá aquella inflexibilidade, aquelle *antes quebrar que torcer*, como succedi aos nossos antepassados que fortalecidos com as suas crenças de religião não receiavam os inglezes aos quaes inflingiram serias derrotas no mar.

**No alto mar.**—Os annaes dos sinistros maritimos registam mais um espantoso desastre. O *Viscaya* grande vapor da companhia transatlantica de Barcelona dirigia-se de Nova-York para a Havana, Santiago de Cuba e outros portos da America latina. Uma gigantesca goleta, a *Cornelius Hargraves* norte-americana, levava rumo de Philadelphia para Farlever. Perto de Barnegat, nas alturas de Nova Jersey occorreu um terrivel abalroamento entre aquelles dois grandes navios. Contam alguns naufragos do *Viscaya* que ouvindo um enorme estampido foram todos ao chão com o choque soffrido e levantando-se viram a goleta tendo aberto a meia nau d'aquelle vapor um enorme ronho, que a agua começou a inundar o vapor rapidamente, alagando dentro em pouco as caldeiras e as machinas, que começando os marinheiros a arriar os botes á voz do seu sereno e impassivel commandante, se produzira enorme confusão n'uma lucta encarnicada e feroz misturada de gritos, prantos e insultos, ofertas e lamentos com que os passageiros disputavam os botes, que muitos d'estes cahiram ao mar durante a lucta e pereceram, que na goleta a scena era identica, afundando-se rapidamente os dois navios, e emfim que os salvos, sómente onze, não viram qualquer outro bote lançado á agua onde se salvassem mais naufragos.

Telegrammas de Nova-York dizem que um barco de pesca prestou auxilio a seis tripulantes do *Viscaya* e ao piloto do *Cornelius* e que um rebocador salvara mais 10 tripulantes d'este e 7 d'aquelle. Os individuos salvos são todos marinheiros e o numero total das victimas parece ser de 82. Alguns passageiros estiveram ao lume d'agua toda a noite, que foi frigidissima, agarrados aos destroços, até que vencidos pela fadiga se submergiram.

É vivissima a sensação d'este horroroso sinistro, causado por erro de manobra da goleta americana!

**Incendio d'um cartorio.**—Ocorreu ha tempo em Ponte do Lima um incendio no cartorio do escrivão snr. Mancio. Nos escombros da casa incendiada teem-se encontrado bastantes processos e alguns inteiramente aproveitaveis.

**Stanley.**—Este celebre explorador do continente negro, especie d'ídolo que a Inglaterra adora e que as nossas auctoridades africanas tanto protegeram, começa a ser desapeado do seu pedestal de lama erguido pelas injurias que contra Portugal tem vomitado e á custa dos escravos que arrebanhados e vendidos o teem tornado tão infame quanto é poderoso.

**A tísica.**—O dr. Kock, illustre medico da Allemanha, forneceu á imprensa pormenores ácerca do seu tratamento da tísica. A base d'este tratamento é uma solução a qual, encerrando certos saes metallicos actua duplamente matando o bacillus e reconstituindo as forças do doente. Os elementos de que é composta são carissimos a ponto do remedio sómente estar ao alcance dos ricos.

Para este ser eficaz não deve a tísica ter feito grandes estragos nos pulmões, que sob a influencia da tuberculose muito prolongada são corroidos, além do bacillus peculiar á nolestia por outros parasitas que a referida solução não mata.

**Phenomeno metereologico.**—No dia 3 do corrente passou á noite no horizonte em Madrid, rapidamente na direcção sudoeste-noroeste, um bolide lançando extraordinario brilho de côr verde-mar.

**Polvora sem fumo.**—Como se sabe as antigas polvoras, quer de caça, quer de guerra, tendo uma composição ternaria, além dos gazes simples, oxido de carbone e azote produziam pela combustão um residuo solido, composto na sua maior parte de sulfato e carbonato de potassa. Uma parte d'este residuo depositava-se no cano e a outra arrastada pelos gazes e vapores desenvolvidos pela combustão, obscurecia aquelles gazes produzindo fumo visivel. Ultimamente tem-se inventado novas polvoras, cuja composição se baseia nas nitroglycerinas e nitrocelluloses, sendo os productos da combustão d'estes componentes completamente gazosos e d'ahi provem a ausencia de côr no seu fumo e a sua pequena duração.

Ha nos diversos paizes diferentes typos d'estas polvoras e o nosso paiz regista com orgulho tambem a invenção nacional d'uma polvora chymica que, segundo as experiencias realizadas, no nosso polygono de Vendas Novas, deu esplendido resultado.

A polvora sem fumo fará introduzir na sciencia da guerra enormes modificações, exigidas pela ausencia do fumo o qual denunciava a presença do inimigo. Em quanto á arte da caça, sem fazer revolução nas regras porque ella se regula, todavia darão as modernas polvoras aos caçadores incontestaveis meios d'exitto que as antigas não offereciam.

**Exposição de Bellas-Artes em Barcelona.**—Realisa-se no proximo anno de 1891 em Barcelona, uma exposição d'arte a que pôdem concorrer artistas estrangeiros.

Uma commissão especial procederá ao exame nas obras que forem destinadas a esta exposição, e cada auctor não poderá apresentar mais que seis obras, as quaes poderão constar de pintura, esculptura, architectura e artes reproductivas.

**Guerra commercial.**—Já demos n'este semanario noticia da lucta do commercio americano contra o europeu. As primeiras consequencias do bill Mac-Kindley são ter-se já despedido na Allemanha um milhar de operarios nas fiações de Neurode os quaes se acham ameaçados d'uma completa e horrivel miseria.

A questão tem dado alarme na Europa, que a braços com os encargos d'uma paz armada até aos dentes e custando rios de dinheiro, está exposta a uma tremenda crise commercial.

**A cruz das armas da Suissa.**—Lê-se no *Pelerin* que a cruz das armas da Suissa, á qual os mações haviam dado uma fôrma maçonica (as quatro extremidades todas iguaes) vai tomar de novo a fôrma antiga, a cruz de Christo tendo a haste mais comprida para baixo. Ácerca d'isto houve grande discussão no parlamente, sendo adoptada a cruz christã por 57 votos contra 49.

**Moçambique.**—E' objecto de apurado estudo e activo trabalho a remodelação da moeda de Moçambique, a organização dos prazos da Zambesia e a organização das forças ultramarinas.

**A Igreja libertadora dos escravos.**—A empreza iniciada pelo em.<sup>mo</sup> Cardeal Lavigerie com o fim d'extinguir a escravatura africana tem sido applaudida até pelos inimigos da Igreja. Esta empreza é uma das glorias do pontificado de S. S. Leão XIII, que é o impulsor da brilhante tarefa a que se dedica o em.<sup>mo</sup> Cardeal, o qual continúa em ponto grande os serviços dedicados á humanidade nos principios d'este seculo pela insigne Ordem Hespanhola da Mercê. Com o dinheiro dos fieis e sacrificio das vidas dos religiosos foram resgatados 71:000 captivos; 7:000 durante a vida do fundador d'aquella Ordem, S. Pedro Nolasco; 1:400 na epoca do seu successor Guilherme de Bais; mais de 700 no tempo de Fr. Bernardino de S. Romão; 1:316 no de Pedro de Amer; 2:000 no de Alberto e 1:530 no de Fr. Raymundo Albertis.

**Amnistia politica.**—Corre nos circulos politicos da capital que o governo aconselhára ao poder moderador uma larga amnistia para os crimes politicos, que abrangerá todos os processos d'imprensa até agora instaurados e que será publicada dentro de poucos dias.

**Emigração.**—Pelo porto do Rio de Janeiro entraram durante o mez d'agosto findo 6:658 emigrantes e 3:526 pelo de Santos. Para a somma de 10:184 Portugal contribuiu só á sua parte com 1:475 individuos.

E' enorme este numero, que infelizmente representa o de outros tantos desgraçados.

Do Brazil pouco já pôde esperar o lavrador portuguez, o qual desejando melhorar a sua sorte mal por mal se deveria encaminhar á nossa Africa portugueza que em troco do esforço do seu braço lhe daria a fortuna pecuniaria que ambiciona.

**Moltke.**—No dia do anniversario d'este grande ca-

bo de guerra, em quanto o povo e os altos personagens allemães o cumprimentavam era-lhe dirigido de França um telegramma cujo resumo é este:

«Um povo vos aclama hoje, mas outro mais nobre e mais brioso vos odeia».

**Miseria na Italia.**—Alguns jornaes italianos attribuem a miseria que afflige a Italia á triplíce alliança, em vista de todo o dinheiro do povo ser desviado em proveito da paz armada.

A população da Italia ascende quasi a 30 milhões de habitantes, dos quaes 63 por cento não sabem lêr.

Mais de 200:000 homens habitam em subterraneos ou adegas, e 9:000 em cavernas. Das 8:259 communas de que se compõe a Italia, os habitantes de 1:700 só comem pão nos dias de festa, os de 4:693 não teem posses para sustentar-se de carne, os de 600 não possuem medicos, os de 104 são iafccionados da malaria e os de 110 de doenças de pelle.

**Serviço telegraphico.**—Passaram ao horario de serviço limitado as estações telegraphicas de Mathosinhos, Povoá de Varzim e Vidago.

**A festa de voto.**—Desde o terramoto de 1755 em Lisboa, foi este anno a primeira vez que não se realisou a festa de voto na freguezia de Santa Engracia, no dia de Todos os Santos.

**Tratado de commercio com a França.**—Reune hoje a secção commercial da Sociedade de Geographia para encetar os estudos relativos á terminação ou renovação do tratado de commercio com a França, especialmente nas suas relações com as nossas colonias.

**Commissão administrativa.**—Tomou antehontem posse a nova commissão administrativa da camara municipal de Lisboa. É composta do marquez da Fronteira e Alorna, presidente; conselheiro Augusto José da Cunha, vice-presidente, que ficou com o pelouro de saude e hygiene; Mem Rodrigo de Vasconcellos, pelouro da fazenda; Luiz d'Almeida e Albuquerque, pelouro da instrucção; Manoel de Castro Guimarães, pelouro das obras publicas; A. José de Seixas, pelouro da beneficencia, e Ricardo dos Anjós, pelouro da segurança.

Foi recebida com agrado do publico a commissão composta como fica referido.

**Cordão sanitario.**—Foi levantado o cordão sanitario no dia 4 do corrente. Infanteria n.º 8 reuniu no dia 5 em Melgaço, pernoitou hontem em Monsão, seguindo na madrugada d'hoje para Valença e chega a Braga no comboio expresso á 1 e 20 da tarde. No comboio da tarde chegaram a Braga 107 praças d'infanteria n.º 20 e no dia 9 pertencentes ao mesmo regimento chegarão tambem a esta cidade 170 praças.

As communicacões com a Hespanha acham-se restabelecidas e este facto motivou grande regosijo nos povos raianos.

— Desde Caminha até ao extremo do concelho de Melgaço, caçadores 7 e infanteria 3 já na quarta-feira pernoitaram nos seus quartéis; caçadores 9 pernoitou no mesmo dia em Monsão d'onde seguiu em 6 para Valença e Porto; artilheria 1 e 4 acompanham infanteria 8 até Nine seguindo d'ahi para Lisboa.

**Sanctuario do Sameiro.**—Durante os ultimos quatro mezes o sanctuario do Sameiro teve o seguinte movimento:

#### Julho

Bemfeitores.....	85#200
Estampas.....	252#750
Prato.....	88#010

Somma..... 425#960

Offertas: 3 fios de contas, 1 par de brincos e 1 par d'argollas.

#### Agosto

Bemfeitores.....	72#300
Estampas.....	356#360
Prato.....	184#155

Somma..... 612#815

Offertas: 1 par de argollas, 2 anneis e 1 cordão que foi resgatado pela quantia ae 49#500.

#### Setembro

Bemfeitores.....	59#050
Estampas.....	186#770
Prato.....	86#270

Somma..... 332#090

Offertas: 1 fio de contas e 1 anel.

#### Outubro

Bemfeitores.....	49#670
Estampas.....	120#500
Prato.....	69#020

Somma..... 239#190

Offertas: 1 collar, 1 pulseira, 1 broche e uma garganta.

**Quando acaba o seculo XIX.**—Ha polemica acalorada entre dois sabios sobre quando acabará o seculo corrente. E' um dos sabios Bertilloc, o qual mostra que o seculo XIX terminará aos 99 annos, 11 mezes, 29 dias, 23 horas e 59 minutos; o outro Flammarion afirma que o seculo XX começará no 1.º de janeiro de 1901.

Vê-se, pois, que um d'elles faz pertencer o anno de 1900 ao seculo proximo e o outro ao seculo actual e que a differença entre as datas assignaladas por aquelles insignes astrónomos é apenas de 1 minuto.

**Caçada do Czar.**—Nas recentes caçadas imperiaes deu-se o seguinte episodio:

Apresenta-se um veado ao alcance da carabina do czar. Este faz-lhe a pontaria e n'este momento o commandante da escolta imperial grita:

— Magestade, trouxeram-no até aqui amarrado!

— Como assim? Então teem-me na conta de Luiz XIV?—exclamou o imperador meio zangado.

No dia seguinte ao d'este episodio o soberano sahio para uma caçada a valer, imprevisita para não ser regulado oficialmente o scenario.

**IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ**

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

**LARGO DAS CARVALHEIRAS****BRAGA**

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada collecção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e envelopes.

Ha igualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principais fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**Preços baratos****ANNUNCIOS****Agencia de negocios ecclesiasticos**

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Fegueira Bastos deixou de ser empregado.

Braga, 1 de fevereiro de 1890.

O Director,

**Manuel Fragoso.****DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

8—Largo do Paço—9

**BRAGA**

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

**FABRICA DE TECIDOS DE SEDA**

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

**Jose Joaquim d'Oliveira**

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

**CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO****VESTIMENTEIRO**

91—RUA DO SOUTO—93

**BRAGA**

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

## BRAGA

**RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS.****AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 D'OUTUBRO**